

## O silêncio da sirene e a ausência de olhares!

**Jorge Mesquita Huet Machado**

[Doutor em Saúde Pública - Tecnologista da Fiocruz]

*Ninguém vigiava. Nem uma câmera, nem vigia,  
nem quem cuidava,  
nem quem operava sua estanqueidade.*

*A barragem virou um fantasma,  
desapareceu sem ser vista.*

*Ou nem quem via, pois era só vista a uma  
distância sem possibilidade de interação.*

*E seus impactos se multiplicaram.*

*Por que a diferença no número de vítimas entre a  
cidade desaparecida de Bento Gonçalves  
e a devastação humana da ruptura  
da barragem da Mina do Feijão?*

*A diferença do risco entre barragens  
em atividade e desativadas.*

*O olhar na barragem da Samarco estava atento,  
a população foi avisada informalmente,  
por trabalhadores que estavam no topo, na área,  
na fuga. Ligações foram feitas, e a população de  
Bento foi evacuada por ela própria,  
tal a percepção do risco iminente  
que representava a barragem.*

*Barragem a montante é uma situação de risco  
inaceitável, presente no empreendimento  
da Vale e da Samarco.*

*Elo mórbido, objeto de redução de risco por ação  
administrativa de Gerenciamento Artificial de  
Risco, com a conivência da Assembleia Legislativa  
de Minas Gerais e dos órgãos fiscalizadores à  
revelia da sociedade civil, dos moradores  
da região, de técnicos de Minas Gerais,  
do Brasil e de todo o planeta.*

*Não foi ouvido o alerta. Barragens a montante  
são condenadas pelo mundo afora.*

*No Chile, esse tipo de contenção de rejeitos  
foi banido em toda atividade de mineração  
na década de '70.*

*O gerenciamento artificial de riscos é a regra das  
empresas há décadas no Brasil,  
e não são os engenheiros os responsáveis.*

*É uma prática de gestão de  
responsabilidade corporativa.*

*Esse rebaixamento de grau de risco, a sirene de  
emergência e a área administrativa e refeitório  
na linha do pior cenário das contingências  
possíveis é um exemplo do valor corrente dado à  
segurança industrial brasileira.*

*A certeza da impunidade e das possibilidades de  
gestão das crises pós-desastres, como exemplo  
no caso da Samarco, em que a própria empresa  
coordena a ação pública de mitigação de danos,  
estabelece uma empresa laranja oficial  
("Renova") para cuidar dos passivos sob seu  
controle, fecha escola pública e dispõe de áreas  
públicas para atendimento dos desabrigados em  
Mariana, gerencia saneamento e a distribuição  
de água em Governador Valadares, desrespeita  
pescadores e indígenas em todo o trajeto do Rio  
Doce, com uma postura imperial ao arripio da  
leis, dos direitos humanos impondo a força do  
capital e popularizando o empreendimento acima  
do trabalho humano como valor.*

*Essa formulação torna-se popular, vence as  
eleições com promessas de mais flexibilização  
das regras de normatização de controle de riscos.*

*O crime ambiental passa a ser  
instrumento de grandeza.*

*Vem o novo acidente de trabalho ampliado  
apoiado na terceirização e no controle dos  
documentos de avaliação de risco  
pelos próprios empreendimentos.*

*Mais uma vez o maquiado para liberação  
é instituído e multiplica consequências.  
O luto é disseminado, o luto dos parentes,  
o luto dos amigos, o luto do trabalho,  
o luto do ambiente, o luto dos animais,  
o luto da política, o luto das instituições,  
o luto das comunidades.*

*A vergonha das altas esferas de gestão  
envolvidas na disseminação da morte e do  
sofrimento da destruição espalham pelo vale o  
conforto do capital e a ganância do mercado,  
outrora ode aos valores transnacionais e da  
construção da imagem positiva dos pregões e das  
análises de risco econômico dos  
Empreendimentos Bomba.*

*Nunca, nunca mais!!!!*

*Para minha amiga Lili, com muita dor:  
Mais Vigilância de Acidentes de Trabalho  
Ampliados e Desastres !!!!*

*Mais transparência, participação popular,  
comunitária e de técnicos em ações de vigilância  
da saúde dos trabalhadores e da saúde  
ambiental participativa e interdisciplinar !!!! ■■■*

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não  
necessariamente coincidente com a dos coordenadores do  
Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião  
ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos,  
suscitando divergências e provocando reflexões, na  
perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de  
encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*